

UMA EDUCAÇÃO MAIS CONTUNDENTE!

Ao iniciar o semestre letivo de 2013 fui impelido, depois de muitos acontecimentos globalizados neste final de 2012 e início de 2013, a ser mais contundente em minhas incursões pelo campo da Educação. Estamos muito acomodados a repetir lições sem, muitas vezes, nos darmos conta do contexto em que estamos vivendo. A nossa forma de trabalhar o conhecimento com nossos estudantes está muito bem comportada. Bem comportada no sentido de não causar impactos e desmotivações juntos aos jovens pela gravidade dos problemas com os quais estamos nos deparando. Com isso estamos escamoteando algumas variáveis da nossa complexa equação, o que pode ocasionar sérias repercussões nas gerações futuras. As leituras de autores contemporâneos, ligados às mazelas sociais e ecológicas, me mostraram que já está mais que no tempo de rompermos com certos currículos herméticos e desatualizados que ainda lidam com o conhecimento como se estivéssemos antes da revolução industrial. Não evoco a ideia de jogar fora os conhecimentos sistematizados processados ao longo de toda a história humana. Longe de mim tamanha heresia. Mas evoco a necessidade mais do que urgente de trazer a todos, independentemente de áreas profissionais, questões que precisam ser tratadas de forma preventiva para não sermos surpreendidos com correções que poderão ser efêmeras se não tratadas urgentemente. Poderíamos nos estender a falar disso tudo, mas nos parece mais prudente sugerir a leitura das nossas últimas indicações de livros e de algumas opiniões emitidas. Aqui nesta breve mensagem do coordenador aproveito um recado retirado da contra capa do livro “A globalização da natureza e a natureza da globalização” para enfatizar esta minha preocupação:

“Esse caminho [de escamotear questões cruciais] nos torna prisioneiros de um pensamento herdado que é, ele mesmo, parte do problema a ser analisado. Precisamos escapar das armadilhas dessas noções fáceis que nos são oferecidas pelos meios de comunicação de massa, tais como ‘qualidade de vida’ ou ‘desenvolvimento sustentável’ que, pela sua superficialidade, preparam hoje, com toda a certeza, a frustração de amanhã.”